

UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NA GESTÃO EDUCACIONAL: SABERES E REFLEXÕES

Camila Maria Chiari

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Paulo/SP – Brasil

chiari.camila@gmail.com

Cláudia Alencar Lopes

Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação

(Semecti)/Itaquaquecetuba/SP – Brasil

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Paulo/SP – Brasil

claudia.alencar@estudantes.ufscar.br

INTRODUÇÃO

Os avanços científicos-tecnológicos e as diversas ferramentas informatizadas, computadorizadas e digitais proporcionaram mudanças significativas na nossa sociedade, especialmente ao longo das últimas décadas. Castells (2005) menciona que esse processo de transformação é multidimensional e que a tecnologia não determina a sociedade: ela é parte que compõem a sociedade.

As mudanças que ocorrem ao longo dos anos impactaram diretamente na educação e na escola. Atualmente, há uma ampla gama de dispositivos que são utilizados nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Podemos citar como um importante exemplo o uso de Inteligência Artificial (IA) e Big Data com sistemas de significativa utilidade na gestão educacional. A combinação entre elas facilita e proporciona novas oportunidades e formas de personalizar a aprendizagem, melhora a eficiência administrativa e colabora com insights preciosos para decisões estratégicas. (SILVA et.al, 2024).

Para compreender como a IA tem sido utilizada na gestão educacional e pensada dentro dos espaços educativos, apoiamo-nos nas concepções de Charlort (2000) a partir da sua concepção em “Relação com o Saber”, em que demandam atenção como a escola e a sociedade vivenciam os desafios da cultura digital, considerando o contexto cultural e social a que ela pertence.

Apenas integrar tecnologias digitais na educação, sem criatividade e criticidade, faz de professores e alunos receptores de informações, algo que não se aconselha. A proposta é desenvolver a autonomia e a reflexão sobre informações, com perspectiva de aprendizagem acadêmica, prática e relacional. (LUIZ, 2024, p.75)

Assim, para pensar de maneira crítica e autônoma a inteligência artificial (IA) no contexto educacional, educadores e gestores precisam articular seu uso para além de um papel de estagnação ou mera transmissão de informações, mas devem considerar sua utilização a partir das práticas pedagógicas e a função social educativa da escola, tornando-a uma ferramenta aliada para a organização, a gestão, o aprendizado e as relações humanas.

O caminho metodológico adotado foi a revisão bibliográfica com análise de artigos obtidos no "Portal de Periódicos da Capes", entre 2020 e 2024, com o descritor “gestão educacional *and* inteligência artificial”. Dos 23 resultados obtidos, 4 foram selecionados para análise, considerando pertinência dos estudos e assuntos mais relevantes que abordavam associações crítico-reflexivas. Após a leitura, debruçamo-nos em compreender e analisar os trabalhos, a fim de descobrir e refletir sobre o que já foi produzido e concluído.

ANÁLISE E COMPREENSÃO SOBRE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GESTÃO EDUCACIONAL: PENSANDO AS PRODUÇÕES

A educação e os espaços integrativos da escola proporcionam os saberes, mas também possibilitam construções de relacionamentos e relações interpessoais. Segundo Charlot (2000), as relações interpessoais são essenciais para que a escola alcance seu objetivo principal em oferecer uma formação de qualidade e favorecer o desenvolvimento dos sujeitos. Esses elementos são condições indispensáveis para que o indivíduo ultrapasse sua condição de ser humano e integre à sua condição de humanidade. Por isso, as tecnologias devem ser complementares ao ambiente educativo e não deve substituir as interações diretas, principalmente em se tratando das grandes mudanças que vem ocorrendo na educação na era digital.

DE ABREU PESTANA DOS SANTOS (2023) em seu artigo “*Inteligência artificial na educação: potencialidades e desafios*” abordar os desafios éticos, sociais e pedagógicos que surgem ao utilizar a IA. Aponta que a gestão pode ganhar tempo e mais agilidade em tarefas burocráticas ao personalizar o ensino e otimizar a gestão educacional, mas que em contrapartida, é necessário que a equipe escolar se junte de maneira a delimitar e debater sobre. Dos desafios mais urgentes destaca a infraestrutura tecnológica: com recursos limitados como conexão à internet e softwares especializados; a formação de professores: para garantir que a tecnologia seja aplicada

de forma aprimorar a aprendizagem dos alunos; a personalização e adaptação: garantindo que as práticas de coleta de dados sejam éticas e respeitem a privacidade dos estudantes; equidade e acesso: garantir que todos os alunos tenham acesso; Custos e sustentabilidade: recursos financeiros e humanos; aceitação e resistência: Alguns educadores e pais podem resistir à incorporação da IA.

SILVA (2024), em seu artigo “*O Uso De Inteligência Artificial (IA) E Big Data Na Gestão Educacional*”, apresenta uma ideia próxima do trabalho anterior, menciona como as tecnologias possibilitam e indicam para melhorias e promissoras vantagens que geram eficiência no trabalho do gestor, mas ao mesmo tempo apresenta desafios. Enfatiza que a integração de IA e Big Data na educação exige uma adaptação significativa por parte dos educadores, principalmente no que diz respeito ao preparo para o uso das ferramentas de forma a ser um instrumento eficaz. A falta de formação adequada e o medo gerado pela mudança podem ser barreiras importantes. Deve-se considerar também, questões éticas relacionadas à privacidade aos dados dos alunos e o impacto das decisões automatizadas. Apesar de ser um facilitador da organização e produção de dados, a interpretação e a aplicação das informações são complexas, o que pode resultar em uma sobrecarga de informações, caso não haja devida clareza.

SANTOS et.al (2024), discute sobre a tríade: regulação da inteligência artificial, integridade de dados e políticas públicas educacionais. A ideia é promover alinhamentos estratégicos entre ações governamentais, regulação do mercado digital e a elaboração de políticas públicas educacionais, com o intuito de otimizar o desenvolvimento da educação básica brasileira.

PALÚ; ARBIGAUS; SILVEIRA (2023) em “*Plataformização da Educação da Escola Pública e Suas Formas de Gestão: Entre Promessas e Realidades*”, faz uma importante análise sobre a expansão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação e na escola pública, em especial sua utilização na gestão. Nota-se que plataformas como IA direcionam e influenciam as ações dos gestores educacionais e escolares, o que tem suscitado preocupações e evidenciado a necessidade de discussão e de pesquisa sobre o assunto. “*Constatamos uma ênfase na governança por meio de números e dados, muitas vezes, direcionada pela racionalidade olímpica, típicas das novas máquinas de administrar a educação e a escola (Lima, 2021) em tempos de capitalismo de vigilância (Zuboff, 2020).*” (p. 181). Enfatizam que esse tipo de instrumento afasta da ideia de gestão democrática, pois, está pautada nas questões econômicas, nos princípios da eficiência e da eficácia e na mensuração dos

resultados, na contramão da ideia de uma educação pública envolta nos princípios da gestão democrática.

CONCLUSÃO

Ao analisar as produções e artigos que abordam o tema da IA na gestão educacional, nota-se que algumas palavras são recorrentes ao mencionar o seu uso como ferramenta colaborativa para os gestores, como por exemplo: “Eficiência” e “Eficácia”, ou ainda “habilidade” e “otimização”.

Ao passo que esses pontos são apresentados, sequencialmente é indicado uma necessidade quase que urgente de relacionar essa ação a produção que, por vezes, apresenta-se como algo pouco reflexivo. Apesar disso, é descrito a necessidade de acompanhamento dos dados gerados pela IA, seja para compreensão e leitura dos resultados, seja para que a automação não se transforma em algo totalmente manual e descontextualizado.

Outras questões apresentadas estão relacionadas sobre a necessidade de formação de professores frente ao uso correto dos recursos tecnológicos, o financiamento das plataformas, os materiais, adequação da internet e a regulamentação do uso da IA para a educação. Se não houver igualdade e equidade, principalmente para as escolas públicas, haverá mais exclusão e desigualdade.

É preciso considerar que em sua maioria, autores tem uma visão otimista sobre o assunto, mas que ainda não há conclusões que indicam um uso integralmente confiável, equalitário, seguro e adequado sobre as IAs.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

DE ABREU PESTANA DOS SANTOS, D. M. A. Inteligência artificial na educação: potencialidades e desafios. *SCIAS - Educação, Comunicação E Tecnologia*. Págs.74–89, 2023. <https://doi.org/10.36704/sciaseducomtec.v5i2.7692>. (acesso em: 1/02/2025).

DURSO, Samuel de Oliveira. Reflexões Sobre a Aplicação da Inteligência Artificial na Educação e Seus Impactos Para a Atuação Docente. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. v.40. 2024.

LUIZ, M. C. **Formação de diretores de escola**: uma proposta metodológica em mentoria. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

PALÚ, J., ARBIGAUS, J. de S., & SILVEIRA, A. A. D. (2023). Plataformização da Educação da Escola Pública e Suas Formas de Gestão: Entre Promessas e Realidades. **Revista De Ciências Humanas**. Págs. 160-186, 2023. <https://doi.org/10.31512/19819250>. (acesso em: 2/02/2025)

SANTOS, Lucas Meira dos, et. Al. Reflexões acerca da Integridade de Dados e a Regulamentação da Inteligência Artificial no Contexto da Gestão Pública Educacional. **Revista Foco**. v.17n.6, p.01-13. 2024.

SILVA, Ewerton Lima da, et. Al. O Uso De Inteligência Artificial (IA) E Big Data Na Gestão Educacional. **International Organization Of Scientific Research (IOSR)**; Volume: 26. Págs. 50-54. 2024. <http://dx.doi.org/10.9790/487x-2609115054>. (acesso em: 2/02/2025)